

**Ana Vitória Mussi**

Existem obras que definem uma poética e marcam decisivamente a aposta de uma exposição. É o caso de Ana Vitória Mussi, com *Mergulho na Imagem* (1997-2009). O trabalho, por si só, marca o espaço expositivo num grau de ascética instalação – inclusive com duas variantes menores – que reverbera sobre a condição da fotografia ampliada, aquela que religa uma materialidade nova (impressão num outro suporte que não o papel); novo espaço de ação perceptiva (outras coordenadas sensoriais); e criação primeira da imagem (incluindo o ato fotográfico).

Por outro lado, a obra não pode ser mais diáfana, mais aparente: uma atleta feminina – em escala natural – se lança ao vazio e sua imagem, semiapagada, fica impressa sobre grosso vidro – água concentrada –, composta por “fotogramas objetuais”. A parede levantada, de planaridade tridimensional, possibilita a ressonância visual do mergulho. Assim, o imaginário da fotografia rebobina memória, artifício, vidência e fisicalidade, aliados numa certa fantasmagoria. Recupera-se a sensação de assombro dos primórdios fotográficos, misturando pureza e impureza visual, ambas a se confundirem (máxime por se tratar de uma imagem derivada, capturada a partir de uma outra mídia, a TV). Para fazer tudo isso, é preciso entrar na sala e mergulhar na imagem. A vedação preta do espaço e a luz partindo exclusivamente do trabalho fotográfico tem algo do ritual de aparecimento da imagem – uma exata e ambígua presença.

Já no andar superior, há outras aproximações ao núcleo fotográfico da imagem; de como ele pode se comportar, dependendo do caminho escolhido, de como a imagem nômade – ora elíptica, ora metafórica – se assenta sobre corpos/registros variados. Outras ressonâncias – traduções – da imagem, às vezes minimalistas em sua confecção (como o uso significativo de negativos como princípio e destino de outros trabalhos), formam parte das pesquisas de linguagem da artista-fotógrafa, na busca de outras semânticas visuais.

Sempre lateral e independentemente do *mainstream* estético que os roteiros da fotografia plástica vem traçando, Ana Vitória Mussi é dona de um repertório de *fotoimagens* em que a equação estética da imagem fotográfica aparece quinta-essenciada: são simultaneamente imagens e fotos, simbioticamente, sem qualquer reducionismo.